



Canal Auxílio EBD

Revista Lições Bíblicas CPAD 4º Trimestre de 2021 – Classe dos Adultos

Título: O apóstolo Paulo – Lições da vida e ministério do Apóstolo dos Gentios para a Igreja de Cristo

Comentarista da Lição: Elienai Cabral

Autor dos Comentários (em azul): Ev Luiz Oliveira

Data da aula: 12 de Dezembro de 2021

NOTAS DE AULA

LIÇÃO 11

O ZELO DO APÓSTOLO PAULO PELA Sã DOUTRINA

TEXTO ÁUREO

“Tem cuidado de ti mesmo e da doutrina; persevera nestas coisas; porque, fazendo isto, te salvarás, tanto a ti mesmo como aos que te ouvem.” (1Tm 4.16)

VERDADE PRÁTICA

A Igreja de Cristo é a única instituição divina na terra que preserva e defende a **sã doutrina** diante dos enganos e males das **heresias**.



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (WhatsApp – apenas mensagens)

LEITURA DIÁRIA

Segunda – Hb 6.1,2

Os princípios elementares da sã doutrina

Quinta – 1Co 5.1-13

A disciplina na igreja

Terça – 1Co 3.1-3

Os males das facções na igreja

Sexta – 1Co 10.23-32

Os limites da liberdade cristã

Quarta – 2Jo 9

A desobediência à sã doutrina

Sábado – Mt 16.13-18

O fundamento da Igreja

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

1 Timóteo 6.3-6,11; 2 Timóteo 3.14-17

1 Timóteo 6

3 – Se alguém ensina alguma outra doutrina e se não conforma com as **sãs palavras** de nosso Senhor Jesus Cristo e com a doutrina que é segundo a piedade,

4 – é soberbo e nada sabe, mas delira acerca de questões e contendas de palavras, das quais nascem invejas, porfias, blasfêmias, ruins suspeitas,

5 – contendas de **homens corruptos de entendimento** e privados da verdade, cuidando que a piedade seja causa de ganho. Aparta-te dos tais.

6 – Mas é grande ganho a piedade com contentamento.

11 – Mas tu, ó homem de Deus, foge destas coisas e segue a justiça, a piedade, a fé, o amor, a paciência, a mansidão.



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (WhatsApp – apenas mensagens)

2 Timóteo 3

14 – Tu, porém, permanece naquilo que aprendeste e de que foste inteirado, sabendo de quem o tens aprendido.

15 – E que, desde a tua meninice, sabes as sagradas letras, que podem fazer-te sábio para a salvação, pela fé que há em Cristo Jesus.

16 – Toda Escritura divinamente inspirada é proveitosa para ensinar, para redarguir, para corrigir, para instruir em justiça.

17 – para que o homem de Deus seja perfeito e perfeitamente instruído para toda boa obra.

OBJETIVO GERAL

Asseverar o zelo pela Sã Doutrina.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Conceituar e correlacionar ortodoxia e heterodoxia;

Advertir a respeito da ameaça da corrupção doutrinária;

Apresentar a Igreja como a guardiã da Sã Doutrina.

INTERAGINDO COM O PROFESSOR

Em relação à Bíblia, a Palavra de Deus, cremos na sua inerrância, infalibilidade e suficiência para toda a regra de fé e prática. Para nós, zelar pela sã doutrina que se encontra nas Escrituras Sagradas é inegociável. Em tempos de ventos de doutrinas, torna-se urgente, a partir da vida e ministério do apóstolo Paulo, reafirmar o nosso compromisso com a Sã Doutrina exposta na Bíblia, a Palavra de Deus.

Busquemos honrar a Bíblia e, ao mesmo tempo, ter a coragem de afirmar e reafirmar as gloriosas e antigas doutrinas das Sagradas Escrituras. Essas doutrinas edificam e sustentam a Igreja de Cristo ao longo dos tempos.



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (WhatsApp – apenas mensagens)

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

Qual o fim do mandamento? Por que devemos zelar pela sã doutrina? Qual o ponto de equilíbrio da sã doutrina? O assunto que estudaremos nesta lição responderá essas questões que se mostram importantes para a nossa caminhada na vida cristã. Que o Espírito Santo o enriqueça na graça e no conhecimento.

Paulo afirma o ensino da Palavra de Deus tem objetivos claros. Leiamos **1Tm 1.5 – ARC**: *“Ora, o fim do mandamento é o amor de um coração puro, e de uma boa consciência, e de uma fé não fingida”*. Notem que o apóstolo dos gentios nos dá a entender que a incorporação da Palavra de Deus na nossa vida nos ajuda a desenvolver essas três virtudes. É importante termos o entendimento claro de que Deus tem compromisso com Sua Palavra e com a real interpretação dela. Quando alguém deturpa o significado ou o sentido da Palavra de Deus, está apresentando uma heresia, pois o tudo o que não for conforme a sã doutrina é heresia.

PONTO CENTRAL

É preciso zelar pela Sã Doutrina.

I. ORTODOXIA VERSUS HETERODOXIA

1. Dois termos técnicos importantes. Ortodoxia e heterodoxia são dois termos técnicos necessários à Teologia para compreender a distinção entre ensino correto e desvios quanto à doutrina bíblica.

Aqui é importante frisarmos que temos apenas duas opções na vida cristã, no que diz respeito ao trato com a doutrina bíblica: ou somos ortodoxos ou heterodoxos.

Esses termos nos ajudam a compreender a preocupação de Paulo com a invasão de heresias nas igrejas locais.

Conforme mencionamos, Deus tem compromisso com Sua Palavra e com a real interpretação dela. Quando alguém tem sua vida espiritual baseada em uma



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (WhatsApp – apenas mensagens)

interpretação errada das Sagradas Escrituras, ou seja, baseada em heresias, não há resultado espiritual algum nessa vida. Vejamos o que o Senhor Jesus afirmou em **Mt 15.8,9 – ARC**: *“Este povo honra-me com os seus lábios, mas o seu coração está longe de mim. Mas em vão me adoram, ensinando doutrinas que são preceitos dos homens”*. Notem que o Senhor Jesus estava repreendendo os fariseus, pois eles ensinavam doutrinas contrárias à Palavra de Deus. Todo aquele que tem um ministério de liderança na Igreja de Cristo precisa se esforçar para que seus liderados não sejam enganados por heresias e sim que sejam edificados através do ensino da sã doutrina.

2. Conceito de ortodoxia. Na língua grega do Novo Testamento, a palavra tem como prefixo *orthos* e significa “o que é direito, reto, certo” (1Tm 4.1,2). Então, a definição técnica para a palavra “ortodoxia” diz respeito à “absoluta conformidade com um princípio ou doutrina”.

Percebam que a ortodoxia cristã defende tudo aquilo que é conforme o verdadeiro ensino de Cristo. Mas esse conceito envolve muito mais do que apenas conhecimento. Todos nós precisamos, em primeiro lugar, conhecer a sã doutrina e, como consequência desse conhecimento, viver de acordo com essa doutrina. O Senhor Jesus nos exorta duramente a respeito dessa necessidade de viver a sã doutrina. Leiamos **Mt 7.24-27 – NVT**: *“Quem ouve minhas palavras e as pratica é tão sábio como a pessoa que constrói sua casa sobre uma rocha firme. Quando vierem as chuvas e as inundações, e os ventos castigarem a casa, ela não cairá, pois foi construída sobre rocha firme. Mas quem ouve meu ensino e não o pratica é tão tolo como a pessoa que constrói sua casa sobre a areia. Quando vierem as chuvas e as inundações e os ventos castigarem a casa, ela cairá com grande estrondo”*.

Na Teologia Cristã, o termo refere-se ao modelo bíblico das “sãs palavras” (2Tm 1.13). Logo, a Doutrina Cristã é ortodoxa enquanto for coerente com o que Cristo e os apóstolos ensinaram.

Leiamos **2Tm 1.13 – NVT**: *“Apegue-se, com fé e amor em Cristo Jesus, ao modelo do ensino verdadeiro que aprendeu de mim”*. Paulo estava certo de que o que ele ensinava estava de acordo com a verdadeira doutrina de Cristo. Tanto que ele afirmou que não havia aprendido o Evangelho de homem algum, mas por revelação. Leiamos **Gl 1.11,12 – ARC**: *“Mas faço-vos saber, irmãos, que o evangelho que por mim foi anunciado não é segundo os homens, porque não o recebi, nem aprendi de homem algum, mas pela revelação de Jesus Cristo”*.



3. Conceito de heterodoxia. O prefixo da palavra *heteros* significa “diverso”. Assim, heterodoxia nos remete à “opinião diferente; oposição aos padrões, normas ou dogmas estabelecidos”.

Conforme a definição do comentarista, heterodoxa seria aquela pessoa que interpreta as Sagradas Escrituras de forma diferente daquela que é a verdadeira. Há algumas razões para que isso aconteça. A primeira delas é a ignorância. A interpretação bíblica honesta requer, além da ajuda do Espírito Santo, o uso de princípios e técnicas encontrados nas disciplinas teológicas Exegese e Hermenêutica. Pessoas que não detêm pelo menos o conhecimento básico dessas disciplinas têm uma dificuldade maior em interpretar corretamente as Sagradas Escrituras. Mas há também que, motivados por fatores outros, preferem interpretar as Sagradas Escrituras de acordo com seus próprios conceitos e, por conta disso, se afastam do verdadeiro significado das doutrinas bíblicas. Paulo afirmou que esse tipo de interpretação aumentaria bastante no final dos tempos, pois muitas pessoas não suportariam mais a sã doutrina. Leiamos **2Tm 4.3,4 – NVT**: *“Pois virá o tempo em que as pessoas já não escutarão o ensino verdadeiro. Seguirão os próprios desejos e buscarão mestres que lhes digam apenas aquilo que agrada seus ouvidos. Rejeitarão a verdade e correrão atrás de mitos”.*

Se a ortodoxia tem um só parecer, a heterodoxia implica várias opiniões a respeito de um mesmo objeto.

Essas várias opiniões dos heterodoxos são baseadas nos vários conceitos que cada um tem sobre determinado assunto. É o que estamos vendo acontecer hoje a respeito de várias doutrinas bíblicas, principalmente naquelas que definem o padrão de uma vida santa diante de Deus e do mundo. Pedro já nos alertou a respeito dessa questão a respeito dos falsos mestres que apresentariam heresias às igrejas. Leiamos **2Pe 2.1-3 – NVT**: *“Contudo, assim como surgiram falsos profetas entre o povo de Israel, também surgirão falsos mestres entre vocês. Eles ensinarão astutamente heresias destrutivas e até negarão o Mestre que os resgatou, trazendo sobre si mesmos destruição repentina. Muitos seguirão a imoralidade vergonhosa desses mestres, e por causa deles o caminho da verdade será difamado. Em sua ganância, inventarão mentiras astutas para explorar vocês, mas eles já foram condenados há muito tempo, e sua destruição não tardará”.*



Para o apóstolo Paulo, a Igreja deve manter a unidade doutrinária da fé e combater com veemência as “doutrinas de demônios” (1Tm 4.1).

Conforme comentado, temos a Bíblia Sagrada como nossa regra de fé e prática e a Declaração de Fé das Assembleias de Deus como um auxílio para nos ajudar a compreender como nossa denominação interpreta as mais importantes e fundamentais doutrinas bíblicas.

A Igreja deve ser, portanto, ortodoxa. Sua advertência é um antídoto para nós nos dias de hoje. Devemos, pois, fortalecer a unidade doutrinária em nossas igrejas.

Essa questão de unidade doutrinária é muito importante. Em primeiro lugar, unidade doutrinária significa que em todas as congregações haveria a observância dos princípios doutrinários que essa igreja defende como corretos. No nosso caso, as Assembleias de Deus, filiadas à CGADB, têm uma linha doutrinária claramente pentecostal, onde defende-se, conforme a nossa declaração de fé, vários pontos que são considerados fundamentais na nossa relação do homem com Deus. A *Declaração de Fé das Assembleias de Deus* nos diz: “A Bíblia é a Palavra de Deus ao homem; o Credo é a resposta do homem a Deus. A Bíblia revela a verdade em forma popular de vida e fato; o Credo declara a verdade em forma lógica de doutrina. A Bíblia é para ser crida e obedecida; o Credo é para ser professado e ensinado”.

SÍNTESE DO TÓPICO I

Com ortodoxia nos referimos à Doutrina Cristã enquanto for coerente com o que Cristo e os apóstolos ensinaram. Com heterodoxia, tudo o que for diferente disso.

SUBSÍDIO PEDAGÓGICO

Atente para as seguintes palavras de estudiosos pentecostais: “Reconhecemos também que somente a Bíblia, por ser a Palavra de Deus, tem a resposta definitiva. Todas as palavras meramente humanas são, na melhor das hipóteses, meros ensaios, e só são verdadeiras à medida que se harmonizam com a revelação da Bíblia” (**Teologia Sistemática: Uma Perspectiva Pentecostal**, CPAD, p.44). Com base neste texto, procure saber como seus alunos consideram a Bíblia. Para eles, a Bíblia tem a resposta definitiva? Discuta com eles a respeito das produções literárias humanas e a



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (WhatsApp – apenas mensagens)

superioridade da revelação da Bíblia. É preciso pontuar o papel da Bíblia como o livro de valores e princípios atemporais e eternos. Por isso ela está acima de toda produção literária humana.

II. A AMEAÇA DE CORRUPÇÃO DOUTRINÁRIA

1. A advertência do apóstolo. Em 1 Timóteo, Paulo adverte acerca de “alguns que não ensinem *outra* doutrina” (1.3 – grifo nosso). Aqui a palavra para “outra” é *heteros*, diverso. Por isso, Paulo se refere a “outra doutrina” como a que nada tinha a ver com a genuína doutrina de Cristo.

Aqui encontramos um problema enfrentado pela Igreja no primeiro século: quem detinha a verdadeira doutrina. Naquele período, os judeus tinham apenas o cânon do Antigo Testamento já concluído. Logo após a morte e ressurreição do Senhor Jesus, conforme vemos no início do livro de Atos, o ensino dos apóstolos que andaram com o Senhor Jesus é que tinha um grande peso no estabelecimento da base doutrinária para a Igreja. Leiamos **At 2.42 – ARC**: “*E perseveravam na doutrina dos apóstolos, e na comunhão, e no partir do pão, e nas orações*”. Notem que Lucas escreveu “doutrina dos apóstolos”. Porém, quando o Evangelho se expandiu para terras fora de Israel e os gentios começaram a se converter, a questão da unanimidade doutrinária passou a ficar comprometida. Inclusive, quando o apóstolo Paulo passou a ensinar o Evangelho que ele havia recebido do próprio Senhor Jesus, houve um distanciamento maior em relação ao que era defendido em Jerusalém, principalmente no que dizia respeito à “obrigação” dos novos convertidos em se circuncidar e a obedecer à Lei de Moisés. Como o Novo Testamento ainda estava em formação, principalmente através dos escritos do próprio Paulo, não havia uma referência muito forte a ser seguida pelas igrejas, abrindo oportunidades para que pessoas mal-intencionadas tentassem contaminar a consciência dos convertidos com doutrinas contrárias à *sã doutrina*. Segundo Champlin, acredita-se que essa “outra doutrina” estava ligada ao gnosticismo, conforme vimos em lição anterior.

Esse zelo para preservar a “*sã doutrina*” trazia um contexto de homens sem escrúpulos que não respeitavam os ensinamentos apostólicos.

Alguém sem escrúpulo é aquele que não tem moral alguma nas suas atitudes, ou seja, que age com o objetivo de se beneficiar e que está disposto a fazer qualquer coisa para



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (WhatsApp – apenas mensagens)

isso. Inclusive, Paulo cita um dos motivos que levavam esse tipo de pessoa a agir dessa forma. Leiamos **At 20.29,30 – ARC**: *“Porque eu sei isto: que, depois da minha partida, entrarão no meio de vós lobos cruéis, que não perdoarão o rebanho. E que, dentre vós mesmos, se levantarão homens que falarão coisas perversas, para atraírem os discípulos após si”*.

O apóstolo os identifica como “lobos cruéis” vestidos de ovelhas que investiam contra o rebanho de Deus, não o perdoadando (At 20.29,30).

Esses “lobos cruéis” são pessoas que lutam para ganhar a confiança do rebanho, buscando, com isso, obter alguma vantagem, mesmo que, para isso, precise mentir e enganar.

2. Quais eram os problemas de ordem doutrinária? As igrejas plantadas por Paulo e outros apóstolos, no primeiro século, sofreram com a infiltração de conceitos filosóficos pagãos e judaizantes na interpretação da doutrina apostólica.

Conforme vimos em lição anterior, Paulo combateu fortemente duas grandes correntes teológicas heréticas: os judaizantes e os gnósticos. Os defensores dessas duas correntes causaram grandes problemas para a Igreja do primeiro século, principalmente os gnósticos.

Nas igrejas como a de Corinto ou Éfeso, havia os que afirmavam crer no Evangelho, mas não renunciavam os costumes pagãos.

Aqui temos um problema de conversão e não, diretamente, de heresias. Em Corinto, o primeiro grande problema enfrentado por Paulo foi a imaturidade daqueles cristãos. Principalmente em Corinto, apesar de a igreja ali ter os nove dons do Espírito Santo sendo manifestos, os níveis de imaturidade e carnalidade dos crentes daquela igreja eram elevadíssimos, a ponto de Paulo repreendê-los claramente a esse respeito. Leiamos **1Co 3.1-3 – ARC**: *“E eu, irmãos, não vos pude falar como a espirituais, mas como a carnis, como a meninos em Cristo. Com leite vos criei e não com manjar, porque ainda não podíeis, nem tampouco ainda agora podeis; porque ainda sois carnis, pois, havendo entre vós inveja, contendas e dissensões, não sois, porventura, carnis e não andais segundo os homens?”*.



Outros traziam uma bagagem religiosa do legalismo judaico, aliada ao gnosticismo (1Co 1.12).

Lembrando que o legalismo judaico era defendido pelos judeus que haviam se convertido ao Evangelho, mas ainda não haviam entendido que Cristo os tornara novas criaturas. Leiamos **At 15.1,2 – ARC**: *“Então, alguns que tinham descido da Judeia ensinavam assim os irmãos: Se vos não circuncidardes, conforme o uso de Moisés, não podeis salvar-vos. Tendo tido Paulo e Barnabé não pequena discussão e contenda contra eles, resolveu-se que Paulo, Barnabé e alguns dentre eles subissem a Jerusalém aos apóstolos e aos anciãos sobre aquela questão”*.

É lamentável que, hoje, haja os que defendem a banalização da graça de Deus para, em nome dela, viverem em licenciosidade; e os judaizantes que confundem a liturgia cristã com a judaica, bem como a moral cristã com o legalismo judaico.

Uma vida licenciosa é aquela em que não há limites morais, nem legais. É a vida do “vale-tudo”. Mas, apesar de sermos salvos pela graça, através da fé, temos que buscar uma vida de santificação na presença de Deus. Leiamos **Rm 6.1,2 – NVT**: *“Pois bem, devemos continuar pecando para que Deus mostre cada vez mais sua graça? Claro que não! Uma vez que morremos para o pecado, como podemos continuar vivendo nele?”*. Em relação aos judaizantes, ainda hoje vemos igrejas que revivem as práticas judaicas do Antigo Testamento, usando shofar, com réplicas da Arca da Aliança e outros símbolos judaicos, sem se atentar que esses símbolos apontam diretamente para nosso Senhor Jesus Cristo.

A Igreja de Cristo pertence a um novo tempo e deve obedecer ao ensino do Novo Testamento.

Hoje, andamos por fé em Cristo Jesus, buscando a santificação e o crescimento espiritual a cada dia. Leiamos **Pv 4.18 – ARC**: *“Mas a vereda dos justos é como a luz da aurora, que vai brilhando mais e mais até ser dia perfeito”*.

3. Fábulas e genealogias intermináveis (1Tm 1.4). No tempo de Paulo, havia os mestres falsos que propagavam fábulas e lendas da vida judaica como “culto aos anjos” (Cl 2.18). Além de não possuírem conteúdo concreto, eles torciam o sentido da verdade apostólica.



Champlin afirma que essas fábulas e lendas eram histórias fabricadas, supostamente dotadas de valor religioso e espiritual, baseadas em heróis judeus de fé. Esse tipo de coisa é altamente prejudicial à sã doutrina pois, conforme o comentarista pontuou, distorcem a verdade da Palavra de Deus.

O apóstolo advertiu a Igreja quanto a essas coisas e as refutou com veemência (1Tm 1.3,4). Aqui, aprendemos que não podemos perder tempo com querelas infrutíferas.

Querelas são discussões e contendas. Precisamos defender a sã doutrina, como já falamos algumas vezes durante essa lição, mas sem nos envolvermos em discussões tolas, que não levam a lugar algum.

O conhecimento das Escrituras não é para ostentar vaidade pessoal ou capacidade do intelecto, mas para nos fazer caminhar com o coração puro, uma boa consciência e uma fé não fingida (1Tm 1.5).

Na realidade, conhecer as Sagradas Escrituras é uma obrigação de cada cristão, pois são Elas que exercem o papel de nos orientar na caminhada da salvação. Sem o conhecimento bíblico corremos o risco de desfalecer na fé. Leiamos **Os 4.6 – NVI**: *“Meu povo foi destruído por falta de conhecimento. Uma vez que vocês rejeitaram o conhecimento, eu também os rejeito como meus sacerdotes; uma vez que vocês ignoraram a lei do seu Deus, eu também ignorarei seus filhos”*.

SÍNTESE DO TÓPICO II

Paulo sempre admoestou a Igreja quanto às ameaças de corrupção doutrinária.

SUBSÍDIO TEOLÓGICO

“O termo ‘fábulas’ ou ‘mitos’ (*mythos*) poderia incluir narrações alegóricas, lendas ou ficção, ou seja, doutrinas espúrias em contraste com a verdade do Evangelho. Esta palavra era frequentemente usada em um sentido pejorativo, denotando deste modo histórias falsas e tolas. A composição de histórias míticas baseadas no Antigo Testamento agradou aos judeus daquele período [...]. Os mitos eram também uma parte integrante do ensino dos gnósticos, que tinham, por exemplo, versões alternativas da



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (WhatsApp – apenas mensagens)

história da criação” (**Comentário Bíblico Pentecostal Novo Testamento: Romanos – Apocalipse**. Volume 2. Rio de Janeiro: CPAD, 2012, pp.641,642).

III. A IGREJA COMO GUARDIÃ DA Sã DOUTRINA

1. A Igreja é “coluna e firmeza da verdade”. Em Timóteo, o apóstolo declarou que a Igreja sustenta a verdade (1Tm 3.15).

Essa sustentação está, principalmente, na questão de pregar e cumprir o que nos diz a Palavra de Deus. Conforme comentamos em lição passada, a mensagem da Igreja não pode estar dissociada das suas ações. Alguém só consegue sustentar a verdade se viver essa verdade.

Por conseguinte, diante das falsas crenças, a Igreja é coluna e firmeza da sã doutrina.

Por esse motivo é que se torna necessário o incentivo a que todos os crentes se dediquem a ler e estudar a Bíblia, bem como a praticar os ensinamentos bíblicos. Quando crescemos no conhecimento bíblico e atingimos a maturidade espiritual, não somos mais levados por ventos de doutrinas, ou seja, por falsas crenças. Leiamos **Ef 4.13-15** – **ARC**: *“até que todos cheguemos à unidade da fé e ao conhecimento do Filho de Deus, a varão perfeito, à medida da estatura completa de Cristo, para que não sejamos mais meninos inconstantes, levados em roda por todo vento de doutrina, pelo engano dos homens que, com astúcia, enganam fraudulentamente. Antes, seguindo a verdade em amor, cresçamos em tudo naquele que é a cabeça, Cristo”.*

Ela é a demonstração viva e santa da verdade revelada nas Escrituras.

Conforme mencionamos, demonstração viva significa viver o que se prega e ensina.

Por isso, a Igreja mantém e defende a sã doutrina contra todo o erro, oposição intelectual, filosófica e religiosa dos falsos mestres. Não podemos descuidar desse nosso papel.

Essa é uma grande responsabilidade daqueles que ocupam os púlpitos das igrejas, pregando e ensinando para o povo de Deus. Devemos nos atentar em pregar e ensinar apenas a Palavra de Deus. Leiamos **2Tm 4.1,2** – **ARC**: *“Conjuro-te, pois, diante de*



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (WhatsApp – apenas mensagens)

*Deus e do Senhor Jesus Cristo, que há de julgar os vivos e os mortos, na sua vinda e no seu Reino, que **pregues a palavra**, instes a tempo e fora de tempo, redarguas, repreendas, exortes, com toda a longanimidade e doutrina”.*

2. O objetivo do zelo pela sã doutrina. Qual seria o objetivo de zelar pela sã doutrina?

A sã doutrina, conforme já mencionamos, é a verdade da Palavra de Deus. E é através das Sagradas Escrituras que somos transformados, purificados e aperfeiçoados.

Preservar o amor de um coração puro e de uma fé não fingida (1Tm 1.5). A finalidade da defesa da doutrina é o amor como prática sincera da fé em Cristo.

Também conforme mencionado, o amor precisa ser a base de todas as nossas ações enquanto servos de Cristo. E a Palavra de Deus nos ensina a importância de amarmos a Deus sobre todas as coisas e ao nosso próximo como a nós mesmos. A leitura e meditação nas Escrituras nos levam a um estágio maior de santificação, dia após dia, quando decidimos obedecê-las. Através da ação do Espírito Santo, vivificando a Palavra de Deus, temos nosso coração purificado, dia após dia, facilitando a ação amorosa da nossa parte. E, juntamente com a santificação, a leitura e meditação na Palavra de Deus fortalece e vivifica a nossa fé, tornando-a viva e atuante.

O falso ensino e os falsos mestres geram contenda, dissensões e gangrenas na comunhão.

Na realidade, heresias podem causar todos os tipos de problema dentro da Igreja, desde contendas até grande impiedade. Inclusive, Paulo cita um evento ocorrido em que duas pessoas se desviaram da fé, pregaram uma heresia e acabaram pervertendo a fé de alguns na igreja. Leiamos **2Tm 2.16-18 – ARC**: *“Mas evita os falatórios profanos, porque produzirão maior impiedade. E a palavra desses roerá como gangrena; entre os quais são Himeneu e Fileto; os quais se desviaram da verdade, dizendo que a ressurreição era já feita, e perverteram a fé de alguns”.*

Logo, não há cristianismo ortodoxo sem a prática do amor de um coração puro e de uma fé não fingida.

Até porque a afirmação de Paulo, conforme lemos, é que esse um dos objetivos do ensino doutrinário para a Igreja.



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (WhatsApp – apenas mensagens)

3. A primazia do amor. O fim do mandamento é o amor (1Tm 1.5). Em 1 Timóteo, o amor aparece como um freio, um instrumento de equilíbrio no combate às falsas doutrinas.

Conforme já mencionado, o amor deve ser a base de toda ação no reino de Deus. Não consegui encontrar uma ligação direta entre o amor e o combate às heresias, do modo como o comentarista pontuou.

Na epístola paulina, o combate nunca é contra pessoas, mas contra as ideias que elas representam.

Inclusive, o próprio Paulo afirmou que nossa luta não é humana, terrena, mas espiritual. Leiamos **Ef 6.12 – ARC**: *“porque não temos que lutar contra carne e sangue, mas, sim, contra os principados, contra as potestades, contra os príncipes das trevas deste século, contra as hostes espirituais da maldade, nos lugares celestiais”*. É verdade que essa luta pode, conforme mencionado pelo comentarista, abranger o campo das ideias, ou seja, a área intelectual.

O zelo do apóstolo se dá justamente para impedir que o “espírito” dos falsos mestres se infiltrasse na Igreja.

Esse “espírito” dos falsos mestres representa justamente a doutrina e modo de viver desses hereges. João nos manda provar se os espíritos são de Deus. Leiamos **1Jo 4.1 – ARC**: *“Amados, não creiais em todo espírito, mas provai se os espíritos são de Deus, porque já muitos falsos profetas se têm levantado no mundo”*.

Nesse caso, o amor como fim do mandamento é o antídoto perfeito. Ora, o “amor de um coração puro” é um amor que procede de dentro para fora, não se tratando de mero sentimento.

Conforme mencionado, o amor como fim do mandamento é o que precisamos buscar. O estudo da Palavra de Deus deve gerar em nosso coração um amor robusto e sincero pelo Senhor, nosso Deus. Mas, o antídoto para as heresias é nos voltarmos para a Palavra de Deus, comparando esses ensinamentos com a verdadeira Palavra de Deus e desmascarando-os.



Nesse amor, o coração é santificado pelo Espírito Santo, gerando uma pureza interior; pois um coração sujo pelo pecado não pode agir amorosamente.

A primeira ação do pecado na nossa vida é nos tirar a pureza espiritual, ou seja, macular nossas vestes espirituais. Além disso, acabamos por nos afastar de Deus e, com isso, ficamos sujeitos a todos os outros tipos de pecado. E, afastados de Deus, perdemos a referência do amor perfeito e nos tornamos, dia após dia, egoístas.

Já um coração limpo diante de Deus recebe e vê as coisas espirituais com transparência.

Essa visão é dada pela ação do Espírito Santo, pois é o Consolador quem nos abre o entendimento para compreendermos as coisas espirituais. Leiamos **1Co 2.13-15 – ARC**: *“As quais também falamos, não com palavras de sabedoria humana, mas com as que o Espírito Santo ensina, comparando as coisas espirituais com as espirituais. Ora, o homem natural não compreende as coisas do Espírito de Deus, porque lhe parecem loucura; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente. Mas o que é espiritual discerne bem tudo, e ele de ninguém é discernido”*.

No amor não há lugar para parcialidade, pois se cultiva uma “boa consciência”; nem lugar para a simulação, fingimento e hipocrisia, pois se cultiva uma “fé não fingida” (1Tm 1.5).

O que vemos nas Sagradas Escrituras é que não podemos ser parciais, ou seja, fazer acepção de pessoas. Precisamos ser imparciais, agindo sempre com justiça em relação a todas as pessoas. Leiamos **Fp 4.5 – ARC**: *“Seja a vossa equidade notória a todos os homens. Perto está o Senhor”*. Em relação à dissimulação, todos nós precisamos ser verdadeiros, porém guiando nossas ações e palavras através dos dois principais mandamentos: amar a Deus sobre todas as coisas e ao nosso próximo como a nós mesmos (**Mt 22.37-40**).

SÍNTESE DO TÓPICO III

Como “coluna e firmeza da verdade”, a Igreja é a guardiã da Sã Doutrina.



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (WhatsApp – apenas mensagens)

SUBSÍDIO TEOLÓGICO

“A menção da ‘verdade’ no verso 15 estimula o apóstolo a uma exclamação: ‘E, sem dúvida alguma, grande é o mistério da piedade’. ‘A expressão traduzida como ‘sem dúvida alguma’ (do grego, *homologoumenos*) significa ‘por consentimento mútuo’, e expressa a convicção unânime dos cristãos’ (Kelly, 1963,88). O que se segue é uma recitação do ‘mistério’ (isto é, da verdade revelada) da ‘piedade’ (o conteúdo ou base do cristianismo, isto é, nossa fé). ‘Uma das características mais interessantes das Pastorais é a citação frequente de resumos da adoração contemporânea. Esta nos dá uma noção muito mais rica de como era a adoração neste primeiro período que nós, de outra forma, não teríamos conhecido’ (Hanson, 1982,45)” **(Comentário Bíblico Pentecostal Novo Testamento: Romanos – Apocalipse. Volume 2. Rio de Janeiro: CPAD, 2012, p.662).**

CONCLUSÃO

A Bíblia, a Palavra de Deus, é a fonte genuína para a doutrina cristã. Por isso, precisamos ser dedicados estudantes das Sagradas Escrituras a fim de que zelemos pela sã doutrina. Levemos em conta que a finalidade dela é o amor para, em Cristo, vivermos com um coração puro e uma fé não fingida. A exemplo de Paulo, somos chamados para zelar pelo ensino de Cristo a fim de edificar a Igreja do Senhor.

PARA REFLETIR

A respeito de “O Zelo do Apóstolo Paulo pela Sã Doutrina”, responda:

Qual é o conceito de ortodoxia?

A definição técnica para a palavra “ortodoxia” diz respeito à “absoluta conformidade com um princípio ou doutrina”.

Qual é o conceito de heterodoxia?

Heterodoxia nos remete à “opinião diferente; oposição aos padrões, normas ou dogmas estabelecidos”.



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (*WhatsApp* – apenas mensagens)

A que contexto se refere o zelo de Paulo para preservar a “Sã Doutrina”?

Paulo se refere a “outra doutrina” como a que nada tinha a ver com a genuína doutrina de Cristo.

O que Paulo declarou a respeito da Igreja?

Em Timóteo, o apóstolo declarou que a Igreja sustenta a verdade (1Tm 3.15).

Qual é o fim do mandamento?

O fim do mandamento é o amor (1Tm 1.5).

SUBSÍDIOS ENSINADOR CRISTÃO

O ZELO DO APÓSTOLO PAULO PELA Sã DOCTRINA

O objetivo geral desta semana é asseverar o zelo da Igreja pela Sã Doutrina. Recebemos uma herança doutrinária dos apóstolos. Estes receberam-na do próprio Senhor Jesus. Por isso, o nosso desafio é perseverar nesse santo ensinamento e praticá-lo com todo zelo. Não podemos renunciar ao verdadeiro Evangelho. Num contexto em que há muitas falsificações, urge estar alertas quanto à pureza da preciosa doutrina.

Resumo da lição

Para desenvolver esse assunto, o primeiro tópico conceitua e relaciona os termos Ortodoxia e Heterodoxia. No sentido de mostrar o que queremos dizer com “zelo doutrinário”, é importante conhecer o que é ortodoxo e heterodoxo. Assim, ortodoxo é todo ensinamento que está de acordo com o que Jesus Cristo ensinou e os apóstolos transmitiram aos novos seguidores de Cristo. E heterodoxo é todo ensino que escapa a ordem e o contexto do que Jesus e seus apóstolos ensinaram.

O segundo tópico adverte para o perigo da corrupção doutrinária. Ou seja, qualquer ensino que escapa ao que Jesus e os apóstolos ensinaram. Na época apostólica, ensinamentos espúrios ameaçavam as igrejas locais. Filosofias pagãs eram disseminadas com vestimentas de ensinamento cristão. O apóstolo Paulo advertiu sobre isso em suas cartas, mostrando que a igreja local deve ter cautela e prudência, rejeitando sempre qualquer ensinamento que manche a pureza do santo Evangelho.



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (WhatsApp – apenas mensagens)

Finalmente, o terceiro tópico apresenta a Igreja como a guardiã da Sã Doutrina por excelência. Assim, o Senhor levantou ministros, pessoas chamadas para zelar pela Palavra de Deus, bem como sua inerrância e suficiência, a fim de que o povo de Deus seja edificado de maneira saudável. Logo, a Igreja de Cristo deve exercer o seu papel de “coluna e firmeza da verdade”.

Aplicação

A lição nos ensina que há uma doutrina verdadeira, legada pelo Senhor Jesus Cristo e seus apóstolos. É a nossa herança de fé. É um legado que não podemos abrir mão. É preciso mergulhar nesse legado.

A lição também adverte que há um perigo real de corrupção doutrinária. Muitos, infelizmente, dividiram igrejas por causa de modismos e vãos ensinamentos. É preciso não ignorar o perigo de um falso ensinamento.

Finalmente, como Igreja de Cristo, que é “coluna e firmeza da verdade”, devemos perseverar na Sã Doutrina. Aquela doutrina legada pelo Senhor e seus apóstolos.



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (*WhatsApp* – apenas mensagens)